

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE



Drunção

Quer ir ao cinema? Veja programação de filmes no Cineinsite
atarde.com.br/cinema

Criança atacada por rottweiler foi salva por um vira-lata
www.atarde.uol.com.br/nononon

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *Fora do jogo*

Abalado por uma persistente crise, que se desdobra em diversas vertentes nas áreas política e econômica, o Brasil está semiparalisado há vários anos, o que tem gerado problemas maiores a cada dia. Questões que só tendem a se agravar, num danoso efeito cascata, pelo menos até que o país consiga sair do atoleiro em que se encontra. Uma das consequências deste quadro tem sido a constante queda dos índices de competitividade em relação aos demais países, e que afeta sobretudo a capacidade de atração de investimentos externos.

De acordo com estudo realizado pelo International Institute for Manage-

ment Development (IMD), uma das mais respeitadas escolas de administração do mundo, o aprofundamento da crise levou o Brasil a atingir sua pior posição, tendo perdido 23 posições no

Uma das consequências do quadro de crise tem sido a constante queda dos índices de competitividade brasileiros

ranking de competitividade mundial desde 2010, despencando da 38ª para a 61ª posição em uma lista com 63 nações. Ou seja, ficamos à frente apenas de dois países, a Venezuela, cuja economia tem sido destruída pelos equívocos do chavismo, e a Mongólia.

O estudo, que é publicado desde 1989, mostra a contínua queda do Brasil desde 2010. Só este ano, o país perdeu quatro posições, em razão, sobretudo, do agravamento da recessão iniciada em 2014, do aumento do desemprego e da revelação da extensão da corrupção na estrutura política e empresarial. A expectativa, que se frustrou, era a de que

posição brasileira iria melhorar entre 2016 e 2017, graças ao impeachment de Dilma Rousseff e à posse de Michel Temer com sua proposta de reformas destinadas a criar as condições para a retomada do crescimento.

A fragilidade do governo, na sua dependência de uma base aliada recheada de parlamentares mais preocupados com sua própria sobrevivência, apenas dificulta uma recuperação a curto prazo. E sem um esforço conjunto, que parece difícil ante a turbulência nacional, não haverá caminho, a curto ou médio prazos, que permita ao Brasil sair desta crise melhor do que quando nela entrou.

JAGUAR



Laudato Si: uma encíclica ecológica

Yvette Amaral

Professora universitária
yvettellesamaral@gmail.com

A encíclica *Laudato Si* não é recente. Foi assinada pelo papa Francisco em maio de 2015, mas ainda conserva a sua novidade. Digo novidade porque é daqueles textos que nunca se desatualizam. É uma preciosidade e foi uma surpresa. Como um papa produz um documento eclesial que, além do conteúdo teológico, apresenta informações científicas de naturezas tão diversas. Há parágrafos em que fala o pontífice; há outros em que sobressai o ecologista, o humanista, o economista etc. Tudo é dito com profundidade, mas num estilo simples que tanto cativa o intelectual, como o cidadão de escolaridade mediana. É ampla a sua visão ecológica. Esta observação é exemplo disto: "Mas, hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres".

Ao enumerar situações que apontam para um uso incontrolado dos bens da terra, é indispensável o reconhecimento das causas de cuja extirpação resultarão as mudanças. Adverte no §101: "Para nada serviria descrever os sintomas, se não reconhecêssemos a raiz humana da crise ecológica. Há um modo desordenado de conceber a vida e a ação do ser humano que contradiz a realidade até ao ponto de arruiná-la". Insiste na falta de controle que o homem revela em relação ao progresso técnico e científico. Complementando o seu pensamento com o parecer de Romano Guardini, conclui: "A verdade é que o 'homem moderno não foi educado para o uso reto do poder', porque o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência".

Apela para a mudança desde o sistema econômico até os hábitos cotidianos. É enfático nesta formulação: "Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo". Pode zelar pelo meio ambiente, quem se considera senhor único dos dons do planeta? Um exagerado antropocentrismo, assim como o individualismo são barreiras que impedem a luta ecológica. Se a solidariedade não comandar as relações humanas, é vã a tentativa de resguardar a natureza. Argumenta o papa: "A técnica separada da ética dificilmente será capaz de autolimitar o seu (do homem) poder". Mais adiante ele articula a ecologia com o humanismo: "A imposição de um modo de produção que pode ser tão nocivo como a alteração dos ecossistemas".

Assim o papa Francisco dá o seu recado aos homens de boa vontade que querem salvar o planeta das setas funestas das agressões ecológicas. Que ele seja ouvido e atendido para que as decisões dos responsáveis não aconteçam tarde demais.

40 anos de Conder... e o metrô

Lourenço Mueller
Arquiteto e urbanista
muellerlco2@gmail.com

Não é um aniversário institucional, mas da concepção e do projeto da primeira sede própria dessa instituição que, nos tempos em que se praticava Planejamento, promoveu garantias para o futuro ambiental da RMS, estudou e propôs o metrô, coordenou e executou planos, projetos e obras importantes na cidade e nos municípios em torno da Grande Salvador.

Relembro bem: 'estágio em grupo em urbanismo', profissionais de vários países, visitávamos cidades conhecendo a experiência francesa através de seus organismos metropolitanos de gestão, muito bem equipados e com excelente quadro técnico; constatei que a Conder, então funcionando em espaço improvisado na secretaria de planejamento do CAB, não poderia se capacitar para ad-

ministrar bem a RMS, e propus ao então presidente, o economista Osmar Sepúlveda, já falecido, construir sede própria. Telefonema internacional difícil na época, mas ele 'comprou' a ideia e respondeu: 'quando v. voltar desse curso cuidaremos disso'. Voltei no fim de 1976 e contratei Alain Peskine, arquiteto consultor do Centro Histórico, para elaborarmos um estudo preliminar, inicialmente no CAB, depois autorizado por Roberto Santos a ser adaptado para a Colina de S. Lázaro, em torno do casarão que passou a fazer parte do conjunto; foi projetado e construído a partir de 1977 e inaugurado ainda por Roberto em 1978. Depois se urbanizou a praça em frente e hoje é a Fapesb. A Conder absorveu Urbis, Inocoop e Amesa e foi-se instalar em Narandiba.

Ocorre que o metrô chegou agora ao lmbuí e todo o bairro será influenciado pelo trem. Não há melhor momento para se ordenar essa área, onde situa-se a atual Conder, a Coelba, a Odebrecht, outras instituições importantes e, na extremidade

da avenida Edgard Santos, o hospital Roberto Santos. Todo esse habitat merece estudos de entorno integrando-o à estação do trem, pois representa milhares de empregos diretos, públicos e privados e moradia. O canteiro central daquela avenida favelizou-se e os gestores fazem de conta que nada viram.

Mas falar em ordenamento é falar em sustentabilidade: a enorme gleba da Conder seria transformada num parque, a sede da empresa repensada, predominantemente vertical e de uso misto diversificado, terciários, habitacionais e, claro, institucionais de forma flexível, uma 'mircidade'. Promove-se um concurso de ideias coordenado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (Dep. BA), que já demonstrou competência para fazê-lo através da Sedur na gestão de Manuel Ribeiro e a administração atual deixaria legado visionário de modernidade e atualização em town planning. Um bom presente de aniversário para a empresa que seria construído a partir de 2018. Por quem, só o futuro dirá...